

LITERATURA INFANTIL E INFÂNCIA MIGRANTE: mediações pedagógicas para a inclusão na educação infantil¹

CHILDREN'S LITERATURE AND MIGRANT CHILDHOOD:
pedagogical mediations for inclusion in early childhood education

Ester Gabrieli Pereira Lopes ⁱ

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar como a literatura infantil pode favorecer a inclusão de crianças migrantes na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas usadas com duas professoras da rede pública de Sinop (MT). Fundamenta-se em autores como Paulo Freire, Caroline Couto, Mantoan e outros. Os resultados indicam que, embora as docentes reconheçam o valor da literatura, enfrentam limitações práticas, como escassez de obras representativas e falta de formação. Conclui-se que a literatura infantil, tem o potencial de romper com paradigmas homogeneizadores, desde que seja utilizada de forma crítica e consciente, conectada com a realidade e as histórias das crianças presentes na sala.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança migrante. Literatura infantil. Inclusão.

ABSTRACT²: This article aimed to analyze how children's literature can promote inclusion for migrant children in early childhood education. This is a qualitative research in which were used semi-structured interviews with two teachers from the public school system in Sinop city, Mato Grosso State.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado LITERATURA INFANTIL E INFÂNCIA MIGRANTE: mediações pedagógicas para a inclusão na educação infantil, sob a orientação do Prof. Dr. Marion Machado Cunha- Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2025/2.

² Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens Barboza de Sousa. Graduação em Letras Português/Inglês pela UNEMAT Campus de Sinop(2013). Mestrado em Estudos Linguísticos pela UFMT Cuiabá (2015). Doutoranda em Letras pelo PPGLetras da UNEMAT Campus de Sinop (2025). <http://lattes.cnpq.br/5302438508837994>; teacherbettybarboza@gmail.com.

It is based on authors such as Paulo Freire, Caroline Couto, Mantoan, and others. The results point out that, although the teachers recognize the literature value, they face practical limitations, such as a scarcity of representative works and a lack of training. It can be concluded that children's literature has the potential to break with homogenizing paradigms, provided it is used critically and consciously, linked to the reality and the stories of the children in the classroom.

Keywords: Early childhood Education. Migrant child. Children's literature. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A presença crescente de crianças migrantes nas instituições de Educação Infantil no Brasil tem se constituído como um fenômeno relevante no cenário educacional contemporâneo, desafiando os educadores a repensarem suas práticas pedagógicas no sentido de promover o acolhimento, o pertencimento e a valorização da diversidade cultural. Esse contexto exige da escola uma postura crítica e sensível diante da pluralidade social e cultural que compõe o espaço educativo.

A literatura infantil, nesse cenário, emerge como uma potente ferramenta de inclusão, pois possibilita o contato com diferentes culturas, modos de vida e histórias, contribuindo para o desenvolvimento da empatia, do respeito e da convivência entre as diferenças. Por meio da literatura, a criança pode reconhecer-se e reconhecer o outro, ampliando sua compreensão de mundo e fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo escolar.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema o papel da literatura infantil na inclusão de crianças migrantes na Educação Infantil. O problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser assim formulado: *de que forma a literatura infantil pode contribuir para a inclusão de crianças migrantes na Educação Infantil?*

O objetivo geral deste trabalho consiste em compreender como a literatura infantil pode favorecer a inclusão de crianças migrantes na Educação Infantil, a partir da perspectiva de educadoras da rede pública municipal de ensino da cidade de Sinop, Mato Grosso (MT). Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar os desafios enfrentados pelas professoras na inclusão de crianças migrantes; (b) analisar as estratégias pedagógicas utilizadas no uso da literatura infantil como prática inclusiva; e (c) compreender de que modo a literatura pode promover o acolhimento e o respeito à diversidade cultural no contexto escolar.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na relevância social e pedagógica da temática, uma vez que o aumento dos fluxos migratórios no Brasil tem impactado diretamente as instituições de ensino, especialmente na Educação Infantil, que é o primeiro espaço de socialização e aprendizagem formal da criança. Refletir sobre práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão e o respeito às diferenças culturais é essencial para a construção de uma educação mais democrática, humanizadora e comprometida com os direitos das crianças.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por permitir a compreensão das experiências e percepções das educadoras sobre o tema investigado. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, aplicada a duas professoras da Educação Infantil que já tiveram experiência com alunos migrantes em sala de aula. A análise dos dados buscou compreender as narrativas das participantes, evidenciando as práticas, desafios e percepções sobre o uso da literatura infantil como instrumento de inclusão.

Para a fundamentação teórica, foram mobilizados autores como Freire (1967, 1989, 2000), Bettelheim (2002), Couto (2020) e Sovierzoski e Richartz (2024), que contribuem para a discussão sobre educação, literatura e formação humana, apresentando - *A literatura e a infância: entre a crítica e a experiência, discute-se a literatura infantil como instrumento formador, capaz de articular criticamente a relação da criança com o mundo*. A *infância migrante e o papel da literatura infantil*, analisa a migração como fenômeno social e cultural e o papel da escola no acolhimento das crianças migrantes. Por fim, *Inclusão de crianças migrantes na Educação Infantil: o lugar da literatura infantil*, analisa os dados obtidos nas entrevistas, discutindo as práticas pedagógicas das professoras e os desafios enfrentados na promoção da inclusão por meio da literatura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil pode atuar como espaço simbólico de mediação entre culturas, oferecendo representações que dialoguem com as realidades das crianças migrantes e favoreçam sua visibilidade. Couto (2020) propõe que as infâncias, migrações e literaturas devem ser pensadas conjuntamente, pois se entrelaçam nos modos de existir. Além disso, ela destaca que a literatura não é neutra: através do discurso e da narrativa, ela pode produzir ou desconstruir representações culturais.

Quando usada intencionalmente, a literatura infantil pode promover empatia, reconhecimento e pertencimento, contribuindo para uma escola mais plural e acolhedora.

A migração é um fenômeno que acompanha a história da humanidade. Desde tempos antigos, pessoas e grupos se deslocam em busca de melhores condições de vida, segurança ou trabalho (Cunha, 2010). Esses movimentos não acontecem por um único motivo, mas envolvem questões econômicas, políticas, sociais e culturais. Migrar significa mudar de lugar, mas também lidar com mudanças profundas na forma de viver e de se relacionar.

No Brasil, a Lei nº 13.445/2017 garante aos migrantes os mesmos direitos dos brasileiros, incluindo acesso à educação, saúde e liberdade de circulação (Brasil, 2017). Essa lei deixa claro que todo migrante deve ser tratado como sujeito de direitos, sem sofrer discriminação por sua origem. Isso mostra o compromisso do país com a dignidade humana e com os princípios da igualdade e da cidadania.

Entre os direitos assegurados pela lei, destaca-se o acesso à educação pública. O texto legal explícito que não pode haver discriminação contra migrantes, seja criança, jovem ou adulto, no processo de matrícula ou no acompanhamento escolar. Isso reforça que a escola deve ser espaço de

acolhimento e de integração, garantindo que todos tenham oportunidade de aprender e conviver em condições de igualdade (Brasil, 2017).

A migração pode acontecer por diferentes motivos. Em alguns casos, é uma escolha ligada a oportunidades de trabalho ou estudo, chamada de migração voluntária. Em outros, é forçada por guerras, perseguições políticas, crises econômicas ou desastres naturais, como no caso dos refugiados (Castles; Miller, 2013). De todo modo, a decisão de migrar carrega perdas e conquistas, exigindo adaptações e reconstruções no novo lugar de vida (Sayad, 2000).

No cenário mundial, um dado preocupante é que grande parte das pessoas deslocadas são crianças. Segundo o ACNUR (2019), cerca de 40% dos refugiados e deslocados forçados são menores de 18 anos. Isso coloca a infância migrante em uma posição de grande vulnerabilidade, já que muitas vezes sofre com rupturas familiares, fome, abandono e falta de acesso a direitos básicos (Abelson; Silveira; Assis, 2023).

Por isso, não se pode ver a criança migrante apenas como acompanhante dos adultos. Ela é sujeita histórico, social e de direitos, que precisa de atenção específica em áreas como educação e proteção. Reconhecer a infância migrante é fundamental para pensar políticas públicas e práticas escolares que respeitem sua cultura, seus sentimentos e sua identidade (Abelson; Silveira; Assis, 2023).

Nesse ponto, a literatura infantil pode ser uma aliada importante no acolhimento dessas crianças. Couto (2020) aponta que infância, migração e literatura estão conectadas, porque as histórias ajudam a ressignificar experiências, construir identidade e dar visibilidade a trajetórias muitas vezes silenciadas. A literatura permite que crianças migrantes expressem suas vivências e, ao mesmo tempo, conheçam o novo contexto em que estão inseridas.

Na escola, trabalhar com literatura pode aproximar culturas, estimular o respeito às diferenças e criar pontes entre as crianças migrantes e as não migrantes. Como defendem Picoli, Camine e Caregnato (2021), é na escola que os pequenos aprendem a lidar com a diversidade, a desenvolver a sensibilidade e a criatividade. Assim, usar narrativas infantis como recurso pedagógico pode tornar o ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e aberto ao diálogo entre diferentes culturas.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este estudo adotou abordagem qualitativa, que permite acessar os significados, crenças e contextos vividos pelas participantes (Minayo, 2001). O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, escolhida pela flexibilidade que possibilita adaptar as questões conforme o diálogo (Laville & Dionne, 1999).

Foram entrevistadas duas professoras da Educação Infantil, que atuam em uma escola pública de bairro periférico em Sinop (MT) no ano de 2024, ambas com experiência com crianças migrantes. A Tabela 1 apresenta o perfil dessas participantes:

Identificação	Formação / Instituição	Idade	Tempo de atuação
Profa. 1	Graduação em Pedagogia – pública	48	10 anos
Profa. 2	Graduação em Pedagogia – privada	42	14 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A análise dos dados envolveu leitura e interpretação das falas, buscando categorias emergentes que articulem as percepções docentes ao uso da literatura infantil como mediação de inclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas com professoras da Educação Infantil revelou diferentes percepções sobre a inclusão de crianças migrantes no ambiente escolar, evidenciando tanto concepções conservadoras quanto posturas mais abertas à diversidade cultural. A Profa. 1 afirmou que, ao lidar com crianças migrantes, tende a enxergar essas crianças de forma homogênea, considerando-as iguais aos demais alunos, sem perceber diferenças culturais significativas. Esse posicionamento ilustra a tendência de neutralização das diferenças, apontada por Mantoan (2006), em que a inclusão é compreendida como mera presença física da criança, sem reconhecimento das especificidades culturais, históricas ou sociais.

Apesar dessa perspectiva, a professora reconheceu a importância de tratar as crianças migrantes com respeito e de evitar discriminação, enfatizando o cuidado com o acolhimento e o bem-estar dos alunos. Ao ser questionada sobre como a escola poderia contribuir para a inclusão, a Profa. 1 sugeriu a inserção de conteúdos sobre migração, outras culturas e civilizações no currículo, como forma de ampliar o entendimento das crianças sobre diversidade. Essa proposta indica uma abertura inicial para práticas mais sensíveis à diversidade, embora ainda desvinculada de um planejamento pedagógico sistematizado.

A Profa. 1 também mencionou a importância de formações continuadas, capazes de ampliar a compreensão dos professores sobre interculturalidade e práticas inclusivas. Observa-se que, em sua prática, o uso da literatura infantil é pontual, voltado principalmente a elementos culturais amplos, como folclore nacional e datas comemorativas, sem aprofundar a valorização das identidades das crianças migrantes. Nesse contexto, a inclusão é percebida mais como integração funcional do que como reconhecimento cultural, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas mais intencionais.

A Profa. 2 relatou uma experiência com uma aluna cubana, destacando dificuldades de comunicação devido à barreira linguística e ao distanciamento da família, o que gerou sentimento de frustração e despreparo. A professora ressaltou a necessidade de formação específica para lidar com crianças migrantes, especialmente no que tange à comunicação intercultural e ao envolvimento familiar. Para a Profa. 2, a inclusão não se restringe à presença da criança na escola, mas exige a

participação da família e articulação com a coordenação pedagógica, criando uma rede de apoio efetiva.

A análise dos relatos evidencia que, embora ambas as professoras reconheçam a importância da inclusão, ainda existem lacunas significativas na prática, principalmente quanto ao reconhecimento das especificidades culturais das crianças migrantes. As entrevistas indicam que a literatura infantil é utilizada como recurso de mediação, mas de forma limitada, focando em respeito genérico e valores universais, sem explorar a diversidade cultural e identitária dos alunos.

A Profa. 1 destacou atividades como contação de histórias e uso de vídeos, mas revelou que não há obras específicas sobre culturas migrantes na rotina pedagógica, evidenciando a falta de material representativo. Para ela, o trabalho com literatura contribui para o respeito e socialização, mas ainda reforça a neutralização das diferenças, ao invés de promover visibilidade e pertencimento das crianças migrantes.

A Profa. 2, por outro lado, enfatizou o potencial transformador da literatura quando utilizada de forma planejada, permitindo que as crianças reconheçam outras culturas, construam vínculos e se sintam acolhidas. A docente ressaltou que o acesso a livros de diversas culturas ajuda a preparar as crianças para interações com colegas migrantes, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e sensível às diferenças.

Ambos os relatos indicam a necessidade de formação continuada e planejamento pedagógico consciente, que incorpore práticas de inclusão cultural e linguística, reconhecendo a diversidade presente nas salas de aula. Os resultados também evidenciam que a inclusão efetiva exige um compromisso ético e pedagógico, superando a simples adaptação do aluno à lógica da escola, promovendo a transformação da prática educacional.

O uso intencional da literatura infantil surge como uma estratégia capaz de articular diversidade cultural, empoderar crianças migrantes e construir uma escola mais democrática e plural. Contudo, a aplicação prática ainda encontra entraves, com a inclusão sendo frequentemente tratada de forma genérica, pautada na igualdade formal, sem considerar experiências específicas, saberes e trajetórias culturais das crianças.

A Profa. 1 relatou que, em suas aulas, as crianças aprendem sobre folclore, parlendas e datas comemorativas, mas não há intenção sistemática de abordar experiências migrantes ou diferentes culturas. Assim, a inclusão se dá mais como adaptação do aluno ao grupo, sem visibilidade para sua cultura e história.

A Profa. 2, entretanto, busca formas de integrar a diversidade cultural nos planejamentos, utilizando livros que representem diferentes culturas, promovendo interações entre crianças brasileiras e migrantes. Para ela, o contato prévio com narrativas diversas ajuda a preparar as crianças para acolher colegas de outras culturas, favorecendo o pertencimento e o respeito.

Essa postura evidencia que a literatura infantil pode atuar como mediadora intercultural, promovendo pertencimento, ampliando repertórios simbólicos e construindo um espaço educativo em que a criança migrante se veja representada. Ao reconhecer limitações e propor ações pedagógicas,

a Profa. 2 aponta para uma inclusão que vai além da convivência superficial, valorizando o aluno como sujeito cultural.

Os relatos revelam que a prática docente envolve tensões entre neutralização das diferenças e reconhecimento da diversidade, mostrando que, embora haja avanços, ainda é necessário repensar estratégias pedagógicas de forma contínua.

A literatura infantil, quando mobilizada de maneira crítica, pode aproximar crianças de diferentes culturas, facilitar a construção de vínculos e romper com visões únicas de mundo, sendo um instrumento central para uma escola plural e acolhedora.

A análise evidencia que a inclusão de crianças migrantes exige mudança de perspectiva, planejamento pedagógico sensível, formação docente continuada e utilização crítica da literatura infantil, visando o reconhecimento das individualidades culturais, sociais e históricas de cada aluno.

Além disso, as entrevistas reforçam a necessidade de articulação com as famílias, visto que a participação dos responsáveis é fundamental para promover uma integração efetiva e um aprendizado compartilhado.

O compromisso ético e pedagógico se apresenta como condição indispensável para que a inclusão vá além da presença física, promovendo pertencimento, valorização cultural e construção de uma escola democrática.

Os resultados demonstram que ainda há desafios significativos, como barreiras linguísticas, falta de materiais representativos e práticas pedagógicas pouco planejadas, mas também indicam caminhos possíveis, a partir do reconhecimento da diversidade e do uso estratégico da literatura infantil.

Em síntese, a pesquisa evidencia que a inclusão de crianças migrantes na Educação Infantil não se reduz à integração física, mas requer práticas intencionais, sensíveis e reflexivas, capazes de valorizar a diversidade e promover uma experiência escolar ética, democrática e transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil na Educação Infantil pode funcionar como recurso educativo poderoso para reconhecer e valorizar a diversidade cultural. Quando planejada e apresentada de modo sensível, ela permite que crianças migrantes se vejam representadas e acolhidas, ao mesmo tempo em que abre espaço para seus colegas conhecerem outras culturas.

Porém, as práticas docentes estudadas indicam ainda vários desafios: falta de formação específica, escassez de obras representativas nas escolas e uso pouco intencional da literatura. Muitas vezes, a igualdade é entendida como tratamento uniforme, sem levar em conta as diferenças culturais, o que pode levar à invisibilização das identidades migrantes.

Para que a literatura infantil cumpra seu papel inclusivo, é necessário repensar sua seleção, apresentação e inserção nos planejamentos pedagógicos. Os educadores devem investir em formação continuada, buscar materiais diversificados, dialogar com as famílias migrantes e articular a escola

como espaço de escuta e reconhecimento cultural. Assim, a literatura deixa de ser complemento e passa a ser ponte entre culturas, contribuindo para uma educação democrática e plural.

REFERÊNCIAS

ABELSON, Maria Isabel; SILVEIRA, Liane Maria; ASSIS, Simone Gonçalves de. Nas margens da insegurança: investigações sobre crianças em situação de migração e refúgio. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, e33072, 2023.

ALEXANDRE, Ivone Jesus. A presença das crianças migrantes haitianas nas escolas de Sinop/MT: o que elas visibilizam da escola? 2019. Tese (Doutorado em Sociologia) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

ARIZPE, Evelyn. Literatura infantil en contextos críticos de desplazamiento: el Programa ‘Leer con migrantes’. In: Secretaria de Cultura/DGP. *Para leer en contextos adversos y otros espacios emergentes*. México: Dirección General de Publicaciones, 2018. p. 23-65.

BONIN, I. T.; MELLO, D. T. de; BARBOSA, L. F.; SILVEIRA, R. M. H. Direitos humanos, refugiados e migrantes: literatura infantil e acolhimento. *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos*, Bauru, v. 9, n. 1, p. 47–70, 2021.

COLOMER, Teresa. La literatura que acoge: un proyecto de investigación en las aulas. In: COLOMER, Teresa; FITTIPALDI, Martina (coord.). *La literatura que acoge: inmigración y lectura de álbumes*. Barcelona: Banco del Libro – GRETEL, 2012.

COUTO, Caroline. Infâncias-migrantes-literatura-infantil: cometas, para interrogar o mundo e reinventar mapas. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2020.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: Teoria e prática*. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MINAYO, M. C. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SAYAD, Abdelmalek. *A dupla ausência: das ilusões do emigrado às misérias do imigrado*. São Paulo: Ed. UFMG, 2000.

SOVIERZOSKI, Isabele; RICHARTZ, Terezinha. Literatura, imigrantes e refugiados na Educação Infantil: o desenvolvimento da sensibilidade para com o outro. *Educação por Escrito*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 1–12, jan./dez. 2024.

Recebido em: 20 de dezembro de 2025.

Aprovado em: 16 de janeiro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/reps.v16i3.14749>

¹ Ester Gabrieli Pereira Lopes. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3071795696987603>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8449-455X>

E-mail: estergabrielipereiralopes@gmail.com